

Eje N°1 - Cultura escolar, prácticas y saberes en Historia de la Educación

Francisco Pereira Passos e a circulação de ideias sobre o ensino técnico para a Estrada de Ferro Central do Brasil

Adriana Valentim Beaklini
Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
adrianabeaklini@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo compreender a relação existente entre as ideias circulantes, no final do Império e início da Primeira República, no Brasil e na Europa, sobre o ensino técnico e a criação de uma escola para este fim implantada nas Oficinas da Estrada de Ferro Central do Brasil. A Escola Prática de Aprendizizes, localizada no bairro do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro/Brasil, foi criada em 1897, durante a gestão do então diretor Francisco Pereira Passos. Este sujeito tem a vida marcada pelo seu envolvimento com a engenharia ferroviária e com os cargos públicos que assumiu - visto que foi o Prefeito do Distrito Federal que empreendeu a maior reforma urbana que a cidade do Rio de Janeiro já sofreu -, mas também pelas viagens que realizou. Aproximando-me do paradigma indiciário de Ginzburg (1989), busquei indícios nas ações deste sujeito que poderiam ter motivado a criação da escola, talvez por um modelo já existente em outro país, procurando entender como a organização do ensino profissional na Escola Prática de Aprendizizes, poderia ter sido influenciada pelas viagens que Pereira Passos realizou. As viagens permitiram a ele conhecer culturas diferentes que se mostraram mais proveitosas do que ler livros, ficando atento a tudo que pudesse aproveitar para o benefício tanto da sua profissão de engenheiro, como para o Brasil. Utilizo-me dos diferentes documentos do acervo da Coleção Pereira Passos, como cartas, documentação administrativa, recortes de jornais, biografia histórica, sob guarda do Setor de Documentação do Museu da República. As fontes pesquisadas permitem perceber o envolvimento do engenheiro com a ferrovia e sua preocupação com a infância e com a educação. Tomo como referência na investigação Bennett (2015), Cunha (2000 e 2005), Fonseca (1986) e Souza Filho (1887) para pensar o ensino técnico no Brasil, na Inglaterra e na França; Mignot e Gondra (2007), Silva (2012) e Pinto (2011), para pensar as viagens e a circulação de ideias; e Benévolo (1953), David (1985), El-Kareh (1982),

Figueira (1908), Lamounier (2012) e Lasmar (1982) para entender as características próprias da formação de mão de obra no mundo da ferrovia. A pesquisa pretende, portanto, contribuir para minimizar lacunas historiográficas sobre escolas e educação profissional das/nas ferrovias.

Palavras chave: Ensino Técnico; Circulação de Ideias; Ferrovia